

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – REVISÃO DE LITERATURA

Raissa Lorena Bandeira Landim¹; Sabrina Roberta Vitorino Santiago²; Jarbas Goes Nunes³

Secretaria de Saúde Municipal de Recife – SESAU Recife. E-mail: raissabandeira13@hotmail.com¹

Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz PE. E-mail: sabrnavsantiago@gmail.com²

Secretaria de Saúde Municipal de Recife – SESAU Recife. E-mail: jarbasgoesnunes@gmail.com³

Introdução: A primeira discussão sobre práticas complementares nos países ocidentais aconteceu na conferência de Alma Ata em 1978, expandindo-se nos países da Europa e América. No Brasil esse movimento ganhou força com a 8ª Conferência Nacional de Saúde tendo no marco histórico da saúde pública seu lançamento inicial (JÚNIOR, 2016).

Diante da crise da racionalidade médica as práticas integrativas ganham espaço dentro das terapêuticas por sua visão holística, compreendendo o indivíduo enquanto uma complexidade de relações sociais e ambientais, aproximando-se da integralidade. Sua utilização na atenção primária é campo de discussão e descobertas, tendo em vista a perspectiva do cuidado longitudinal com qualidade e imersão sociocultural.

Objetivo: Este estudo tem o objetivo de relacionar o uso das PICs pela atenção primária a saúde como novo modelo de cuidado fortalecendo a integralidade com enfoque familiar e comunitário, elementos convergentes as PICs.

Metodologia: Revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através da consulta de artigos científicos selecionados nos bancos de dados Scielo e Capes.

Discussão: Os artigos encontrados sobre o tema convergem na crítica ao enfoque biologicista e fragmentário da biomedicina que distancia o usuário das práticas de saúde da atenção primária tendo a presença das PICs como outra via possível de cuidado que pode ser complementar ou mesmo preferível (TESSER, 2012) (ANDRADE, 2010).

A racionalidade médica ocidental não contempla fatores de integralidade, falhando no principal objetivo da atenção primária que se baseia em enxergar o usuário em sua totalidade, criando autonomia na luta pela melhoria da qualidade de vida.

Conclusão: A consolidação das PICs na atenção primária é uma via estratégica para permitir uma modificação no cuidado que assegure para além dos tratamentos médicos, o intuito original de uma política de saúde universal como direito de cidadania e dever do Estado.

Referências

JÚNIOR T E. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estudos Avançados. 30 (86), 2016, p. 99-112.

TESSER, C. D., SOUSA, I. M. C. Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. Saúde Soc., São Paulo, v. 21, n. 2, Jun. 2012, p. 336-350.

ANDRADE, J. T., COSTA L. F. A. Medicina Complementar no SUS: Práticas Integrativas sob a luz da Antropologia médica. Saúde Soc., São Paulo, v. 19, n. 3, 2010, p. 497-508.

